

Para comparar as medidas ambulatoriais de pressão arterial (MAPA) em pacientes com diabetes melito tipo I (DMI) hiperfiltrantes (HIPER) e normofiltrantes (NORMO), foram avaliados 38 pacientes DMI normoalbuminúricos [excreção urinária de albumina (EUA) < 20 mcg/min]. Os pacientes foram divididos de acordo com o limite superior de filtração glomerular (FG > 134 ml/min/1,73m<sup>2</sup>) em HIPER (18 pacientes, entre 22 e 40 anos, FG = 158, 2 +/- 13, 9 ml/min/1,73m<sup>2</sup>) e NORMO (20 pacientes, entre 22 e 51 anos, FG = 117, 4 +/- 13, 1 ml/min/1,73m<sup>2</sup>); 20 indivíduos normais formaram o grupo controle. A MAPA de 24-h foi medida com monitor portátil (Del Mar Avionics) por técnica auscultatória. As leituras foram obtidas a intervalos de 10 minutos durante o dia e 15 durante a noite. A FG foi medida pela técnica do 51-CrEDTA, e a EUA em 24-h por radioimunoensaio. A média noturna da PA diastólica foi mais alta nos HIPER (70, 4 +/- 7, 8 mmHg) do que no grupo controle (65, 1 +/- 5, 3 mmHg) (ANOVA, P=0,02). O índice diastólico noite/dia foi maior nos HIPER (92, 0 +/- 8, 6%) quando comparado aos NORMO (85, 9 +/- 4, 8%) e grupo controle (87, 0 +/- 6, 8%) (ANOVA, P=0,02). A FG correlacionou-se com o índice diastólico noite/dia (r=0,4; P=0,02). Conclui-se que anormalidades no ritmo circadiano da pressão arterial, especialmente à noite, estão associadas com hiperfiltração glomerular na ausência de microalbuminúria. (CNPq/HCPA).